

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V Número 1.486

Sexta-feira, 28 de Setembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada da Combra, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115



Ler depois de amanhã

«A Batalha» iniciará no próximo domingo a publicação em folhetins de uma interessante obra de história proletária, cujo autor é bem conhecido em Portugal pelos seus escritos de carácter popular.

Uma desumana violência!

As autoridades e a guarda republicana contra os filhos dos mineiros

Ontem, em São Pedro da Cova quando se encontravam no caminhão para seguir para o Pôrto, trinta filhos dos mineiros e o comandante da guarda republicana lá instalada cometeu um gesto arbitrário e cruel. Cercou o caminhão de subordinados e mandou descer as crianças. A indignação que este gesto despertou foi enorme.

Contudo, esta estúpida medida não impediu as crianças de partir, tendo as mães tomado a resolução de as trazer pela estrada. O caminhão conseguiu sair vindo mais tarde a encontrar as crianças na estrada, recolhendo-as. Ao chegar ao Pôrto, surgiu outra vez a guarda republicana por ordem do governador civil daquela cidade, que dissolveu a manifestação proletária e fez evacuar o caminhão.

As violências ontém cometidas contra os filhos dos mineiros vão provocar o protesto unânime de tôdas as consciências a quem tam cruel desumanidade, provocará a maior das indignações.

O proletariado do Pôrto irá hoje junto do governador civil protestar contra tam revoltante procedimento. Todas estas violências não farão com que os mineiros arripiem caminho no seu justo movimento de revindicação.

O proletariado não pode nem deve permanecer insensível. Sem demora deve afirmar a sua solidariedade, enviando aos grevistas socorros em dinheiro e em géneros para que eles não sucumbam por falta de recursos.

A classe média NOTAS & COMENTARIOS

Um juiz insuspeito

Costumam os conservadores, os que estão empenhados em estabelecer em torno da organização operária e das ideias que defendemos uma atmosfera de antipatia, afirmar que nós, num egoísmo fez e incompreensível, queremos criar para a chamada classe média aquela que possam receber a acusação de extremista, ser Rivera ignorante em política, ignorante em direito público, desprovido de experiência, desprovido de erudição. Qualidades governativas que não esteja sósíno. Espera, como se espera D. Sebastião um homem que faça o que ele por incompetência provada é incapaz de realizar. Pode esta opinião resumir-se numa única frase: um zero quinquagésimo e protegido por uma espada.

Somando tudo isto a um invulgar impudoriedade que cria em seu torno, o vício, facil é de prever que não vá longe. No dizer dum ex-deputado socialista, Rivera como os touros que entram na arena, cheios de impeto e furor, a sua queda resultará do seu caisão! Se é que lhe dão tempo a cansar-se ou se a sua debilidade mental não o arrasta a fôrça de buscar e rebuscar uma ideia, coisa de resto de impossível geração para um general espanhol.

Exagero «sportivo»

Nunca zargunchámos, de maneira a rachar de alto a baixo o foot-ball, como a boca escancarada afirmar alguns destes defensores desse exercício físico. Unicamente lhe temos oposto objectos, por sinal muito sensatas a muitos exageros que à sua volta se tem criado. Avulta entre estes exageros, o entusiasmo febril que irrompe em insultos e agressões, quando se disputam alguns jogos em que aficionados põem um interesse tão bárbaro como aquele que os que presenciam torcidas.

Agora que o Jornal de Notícias, matutino burguês, ou semi-burguês, conservador, um tanto — se não muito — fascista e somatônico, como os seus artigos aplauditivos de Mussolini e de Rivera o demonstram — venha dizer ao público, ao grande público, que os mineiros vivem na miséria, nas humildes casas, nos infestos cochichulos, porque os seus ordenados, mesquinhos, irritórios, indignos, não dão para mais — isto é que não pode ser levado a paciência, é que é tudo quanto há de mais ilógico em matéria de educação, moral e religião capitalistas...

O redactor do Notícias que foi a São Pedro da Cova apreciar de vista a situação dos infelizes mineiros, «anda a fazer romance» — insinua a direcção, querer dizer, o director das minas numa carta dito Notícias —; arvorou-se aos Zola revolucionário, realista, sentimental...

E' verdade que no seu periódico ainda não relatou aquela cena sangrenta e emotiva referente aos órgãos genitais dum carrasco que fôram, no Germinal, enfiados num pau. A razão, porém, está no facto dali não se ter dado ainda coisa idêntica. Quanto ao mais bate certo, e ainda não está dito tudo porque o redactor do Jornal de Notícias, estando coacto, não pode escapar achar tudo quanto viu e quanto sentiu...

Publicar, o redactor, uma entrevista com uma criança de 12 anos, de nome Joaquim Pinto, que «ganhava escudos 5\$00 por semana no fundo da mina» — é um contrassenso, e, sobretudo, uma falsidade. A Companhia tem, sim, um Joaquim Pinto, mas é encobrador e afeiteiro, «na semana de 3 a 9 de Agosto último — aparte os benefícios de médico, farmácia, fornecimentos de cooperativa e casa grácia — escudos 30\$00, escudos 5\$00 por dia e não por semana...»

Jaramba! numa semana o encobrador Pinto ganhou, diariamente, 5\$00... Em quantas horas de violência empregou? De dia e de noite, não é verdade?

Citando a semana de 3 a 9 de Agosto, citou a maior média atingida, em outras semanas?

Contentem-se, contudo, com a sorte, ainda por cima baseada com os benefícios, os taludos benefícios — oportunamente que dissemos de que natureza elos são e quem mais apropriei com elos de medico e de farmácia.

Isto dá a entender que o Joaquim naquela semana, para tirar 30\$00, se esforçou, se esfalfou, se cadaverizou quais, se aleijou, pelo que foi preciso chamar o médico, pelo que foi necessário dar-lhe duas hostias, para se ter...

Encalhe o vivo

Ontem na estação rádio-telegráfica de Monsanto recebeu-se o seguinte rádio: «Navio português «Santa Maria» pede socorro por ter encalhado na baía de Corvo e o seu capitão, sr. Brito, informa que está fazendo todo o possível para o salvar». Depois recebeceu-se um outro dizendo que o navio fôra abandonado. O primeiro telegrama foi recebido às quatro e cinco... e o

A greve dos mineiros

Considerações oportunas acerca dum artigo do «Jornal de Notícias» — A «miséria» do director das minas de São Pedro da Cova

PORTO, 26. — Embora temhamos vossa a infelicidade de morrer naqueles estando de ferido e de esfalfado, não ter de ir para a morgue, por falta de assistência médica e do padre.

«Pois não é notório que há pouco tempo, muito recente ainda, uma criança se intitulou numas vagonetes, insistindo o director para que a vítima não fosse entrada no hospital, a fim de

Companhia ficar ilibada de responsabilidade e fugir à lei respeitante aos

acidentes no trabalho e à lei referente à proteção dos menores?

Os benefícios do médico, os benefícios da farmácia!

Sim, como aquilo é um matadouro permanente, como as minas são um cemitério contínuo, enchem a boca com o

médico, para verificar o óbito e com a

farmácia para dar 2 pílulas a fim de livrarem de tossir depois do morto...

Quem grandes farcantes, para não dizermos garotos...

Todavia, o director, para armar a sensation, afirma que na última semana antes da greve houve operários, alguns que receberam 69\$00, sempre independentemente daqueles referidos benefícios... Quere dizer: alguns, mas não uma terça parte; alguns, mas não a maioria; alguns, mas não a totalidade — que, atenta a violência do serviço, a aceleração do serviço, a roceirice do serviço, tinham sempre às ordens o médico para os sangrar e sempre de prevenção o frasco de amoníaco, para os fazer vir a si os desmaios de que são frequentemente vítimas.

Mas, lembrando-se o director de que deixara o rabo entalado, no qual lhe podíamos pegar, logo, calmo em incoerência, se apressa a rectificar que a quasi totalidade — ainda assim é quasi totalidade e não a totalidade — trabalha por empreitada e ganha aos 81\$00 e 88\$00 semanais, independentes sempre, nunca esquecer, do médico, do farmacêutico... e do padre também, três coisas indispensáveis para se tirar o passaporte directo, e não via morgue, para o outro mundo...

Pois isto é que doi ao director... Paciência... e água benta... da coisa do padre, do vaso do padre...

O conflito italo-grego

Evacuação de Corfu

ROMA, 27. — Foi hoje evacuada completamente a ilha de Corfu e entregue à Grécia, segundo as prescrições da nota da Conferência dos Embaixadores.

A Revolução búlgara

Prisão de 500 comunistas

Prossegue os combates

SOFIA, 27. — O governo prendeu 500

comunistas a noite passada. A situação em Ferninandovo e em Palanca piorou estando confundas as comunicações. A

atividade dos comunistas estende-se à cidade de Berkovitzá proxímo da fronteira jugoslava, tendo-se os revoltosos apoderado desta cidade assassinando o governador civil e 15 personalidades ilustradas. Atribui-se a vitória dos comunistas à desmobilização causada pelo boato que espalharam de que o rei Boris tinha sido assassinado. A maior parte dos revoltosos estão armados com espingardas russas do modelo de 1923.

As tropas governamentais entraram em contacto com os revoltosos, tendo-lhes infligido várias derrotas e muitas perdas. Acentuar que os revoltos devem ser bem tratados não por humanidade, mas por zelo na manutenção do presente, como O Mundo fez, que provocou o commentário que fizemos e ainda continua-

Se assim é...

Redarguindo aos nossos comentários,

O Mundo defende-se sacudidamente e todo se crisma em afirmar que lhe chamámos, injustificadamente, jazafá. E' claro que ele não podia concordar, porque nem sempre quem veste a pele do lobo quer passar por lobo. Essa recusa de se ver ao espelho tal qual é, não implica, de certo, que confirmemos o que antecente dissemos, visto que O Mundo ainda continua envergando pel de lobo.

Os presos são bombistas, diz O Mundo. Não são tal. Por enquanto, apesar de 90 dias decorridos, são criaturas que se encontram presas sem culpa formada. São vítimas dum arbitrariedade, acima de tudo. Se os princípios de humanidade possuem subsistir entre os partidários do existente, o tratamento legal e desumano que lhes infligem, pelo que revela de ódio e de vingança, devia merecer reparo devido. Vir O Mundo dizer que os presos nada merecem que em sua defesa se intente, porque são bombistas, é esquecer que à espécie humana não podem ser vedados legítimos direitos que ela conquistou com redor de arquejante esforço.

Magostosamente e iludindo, habilidamente a questão com referências à C. G. T. o presidente declarou que se retiraria caso lhe não garantisse a liberdade política, o que não impediu que o artigo fosse aprovado na integralidade.

Entrou-se então no ordeiro dos trabalhos, aprovando-se, de ânimo leve, o Estatuto da Federação, com algumas alterações tam desencontradas como o terceiro princípio. A votação do artigo 10º que imbe que qualquer delegado faça parte dos corpos gerentes da Federação, desde que exerça cargos de responsabilidade, levantou grossa discussão, em que o sr. presidente entendem ainda interrogar-se, porque faz parte dumha comissão política de qualquer partido republicano e — disse — não quer ver-se, por esse facto, forçado a abandonar uma iniciativa a que esta proposta dar-lheia sua dedicação.

Um assistente obteve que com a revogação daquele artigo fica a classe

sugita a ser arrastada, por qualquer trunfo político, a cooperar involuntariamente nas traficâncias da política.

Esta observação provocou grande indignação na assembleia que aprovou unani-

meamente as propostas do sr. Rey que foi finalmente aprovada por aclamação.

Entrou-se então na ordem dos tra-

balhos, aprovando-se, de ânimo leve,

o Estatuto da Federação, com algumas alterações tam desencontradas como o terceiro princípio.

E' como o agravamento dos impostos que obedece — diz ele — a um critério

científico.

E' como o agravamento do custo da vida, que obedece, por parte dos açucareiros, ao critério científico de deixar os consumidores na espinha.

O sr. Velhinho Correia avoluma a voz, alarga o gesto, torna-se ameaçador.

Garante uma política mortal para os lucros ilícitos.

E' como no teatro: o actor que faz

de tirano no palco brinca cordeiramente com a vítima nos bastidores. O sr. Velhinho Correia fala assim em S. Bento,

mas procede ao contrário no Terreiro do Paço.

Pede mais: que o Estado tenha par-

ticipação de lucros por tributação em

indústrias que fazem proveitos fabulo-

síssimos, como as de sapataria, cerâmi-

ca, têxtil, conservas de peixe, açúcar e

sucre.

Diz que a Moagem ganha tudo quan-

to quer, com a agravante de receber

do Estado a matéria prima.

E continuou falando... falando...

Não vale a pena apontar. Se são pa-

lavras ao vento...

Propaganda sindical

Mineiros de Aljustrel

No próximo domingo, 30, às 15 horas,

na sede da Associação dos Mineiros de Aljustrel, efectua-se uma sessão de

propaganda sindical, devendo falar en-

tre outros, um delegado da C. G. T.

Para a grande excursão

a Setúbal

Ainda se encontram na

administração de A BATA-

LHA e na chapela

o bilhetes para o refe-

rido passeio ao preço de

8\$50

Que não haja esqueci-

mentos é no próximo dia 7

de Outubro.

Os progressos da

EM ESPANHA

As belezas do novo regime

Começam as perseguições aos sindicalistas

Uma "fita" dum automóvel para dar lugar a numerosas prisões

BARCELONA, 24.—Ontem de manhã nas imediações de Rubí, perto das Escolas Rivas, foi detido pela guarda civil o automóvel n.º 8.504, que seguia em direção a Tarrasa.

Além do condutor ocupavam o veículo dois sujeitos que causaram suspeitas à guarda civil. Esta, passando revista ao automóvel encontrou duas caixas contendo cerca de cem bombas e uma pistola com três carregadores.

Os passageiros do automóvel ficaram detidos. São eles Domingo Solà Treresa e Vicente Martínez López e o condutor João Pinal.

Ora, tudo isto tem o aspecto dum comédia inventada pelos governantes para ludibriar os papalvos. (Batalha.)

O caso do automóvel serve de pretexto a inúmeras prisões

BARCELONA, 25.—As autoridades revelaram o nome dos presos implicados na questão das bombas encontradas no automóvel que, segundo afirmam, se dirigia a Tarrasa. São os seguintes: Raimundo Argelet Santomaros, Juan Puig Pons, José Soriano Lorilla, José Lladió Villanueva, Juan Pons Lluesa, José Salas Espinal.

Durante as buscas efectuadas esta madrugada no bairro de Sants, foram detidos o comunista José Martín Esteve, que usa o pseudônimo de «Leopoldo Bonafilia», e cinco comunistas do Centro da rua de Santa Agnès. (Batalha.)

Angel Pestana perante os tribunais

BARCELONA, 25.—Compareceu perante as autoridades de Atarazanas, Angel Pestana, para declarar o que sabia a respeito dum manifesto que foram distribuídos com o título *A Confederação Regional do Trabalho ao povo de Barcelona*, que os reacionários consideram subversivo por tratar do processo de execução de Dato. Pestana, ao que parece, declarou ignorar quem fosse o autor do referido manifesto.

Em 27 de setembro, pelas 10 horas, na sala de justiça do quartel de Roger de Lauria reunirão o Conselho de Guerra que julgará Angel Pestana acusado de dirigir injúrias contra o comandante geral dos Somatenes. (Batalha.)

NA COVILHÃ

A QUESTÃO DO INQUILINATO

Formou-se naquela cidade uma Liga do Inquilinato Covilhanense — Uma sessão importante

COVILHÃ, 24.—Desde o último momento de protesto contra um mandado de despejo levado à prática nesta localidade por um senhor desumano de nome José Tavares, que a questão do inquilinato tem sido um tanto quanto grave.

Alguns mandados de despejo têm sido evitados pela comissão de defesa dos inquilinos que é composta por elementos de todos os organismos operários e de todas as classes não organizadas, a qual tem trabalhado com afinco para que novos conflitos como aquele que acima nos referimos se não deem.

Ultimamente a comissão pensou em criar na Covilhã um organismo que agregasse todos os inquilinos de todas as classes sociais o qual se intitularia «A Liga do Inquilinato Covilhanense». Para tal lhe fez convocar todo o inquilinato a uma sessão que se efectuou no vasto salão da Casa do Povo. Foi sexta-feira, pelas 20 horas, que se realizou a sessão. Manuel da Cruz Curto, membro da comissão organizadora da Liga, tomou a presidência convidando para o secretariado José Marques e José Rodrigues. Em poucas palavras expôs a iniciativa da comissão, e alguns casos que ultimamente se tem dado e que a comissão tem evitado; lamentou, que o inquilinato não acorresse a tan importante sessão na sua grande força, e pediu também aos operários que estavam presentes que lá fôr fizessem a máxima propaganda pró da ligação.

Segue-se-lhe Manuel dos Santos Luis, igualmente membro da comissão organizadora, expondo alguns trabalhos da comissão e comunicando que a Fraternidade dos Inquilinos do Porto pedia que se organizasse uma secção do mesmo organismo o que a comissão não concorda nem o inquilinato covilhanense. Afirmou que a Liga que se vai formar deve ser autónoma (apoiados). Espera que o operariado que não tenha casa sua, se filie no novo organismo, o qual vai trazer bons resultados contra a ação ultimamente desenvolvida pelos senhores protegidos pelo capital e pelas autoridades judiciais.

Em seguida, José Caetano Júnior, com inquilino, numa empolgante oração, fez afirmações que vão encontrar eco no espírito do inquilinato covilhanense. Lamenta que o inquilinato não se interesse pelas violências praticadas por muitos senhores desumanos, não acorrendo a uma sessão tam importante. Afirmou que a Liga virá beneficiar todos os inquilinos que nele se filhem, mas necessário se torna que os inquilinos se interessem também pela Liga, dando-lhe a força de que ela carece para assim desempenhar a sua missão. Alonga-se em mais considerações sobre as bases em que deve assentar o novo organismo. Manuel C. Curio também expõe como deve ser formado a Liga e a admissão de sócios. Entende que todos os operários que pertençam a indústria têxtil e todas as outras classes que tenham sindicatos organizados, devem ser admitidos sócios mediante a cota semanal de \$05, que deve ser incluída na cota do sindicato, depois é e para a entrada à Comissão Administra-

DESPORTOS

PARA HOJE

Water-polo.—Na noite de Alcântara, às 17,30, a final do campeonato regional de Water-polo, entre o Sport Alges e Dafundo e o Sporting Club de Portugal, em 1.ª categorias.

Jogadoras francesas em Lisboa

Devem chegar hoje a Lisboa, à noite, as jogadoras de futebol francesas, que a convite do Império Lisboa Club, realizarão alguns jogos, como já anunciamos.

Uma prova pedestre de 5 quilómetros para principiantes

Promovida pelo Sporting Club Estrela, de Ouro, realiza-se no dia 7 de Outubro uma prova pedestre de 5 quilómetros para principiantes que só têm ganho uma medalha, para a distinção de bronze e duas medalhas, uma de prata e outra de ouro;

Mantém uma atitude de expectativa se as declarações do presidente do ministério tiverem efeito imediato para que as reclamações sejam prontamente atendidas nas condições da nota que lhe foi entregue pelos delegados da classe a quem confirmam a sua confiança como únicos e legítimos representantes.

Resolvem mais:

Responder às ameaças que tem sido feitas à classe em manifesto, com um acto de força, se os governantes continuarem a dispensar qualquer protecção aos elementos confusão e traidores, autores do manifesto que foi ultimamente distribuído.

A partida é dada no Campo Pequeno, pelas 14 horas, e à chegada ao Largo dos Prazeres.

COLUNA ESPERANTISTA

Popula Esperantista Klubo.—Voluntaria reunião hoje, pelas 20 horas, os esperantistas que decidiram criar este novo organismo, afim de apreciar as bases do P. E. K.

No mês próximo devem começar as aulas para lecionadores.

TEATRO APOLÓ

- HOJE -

Festa artística da atriz-empresária

MARIA MATOS

com a 1.ª representação da peça portuguesa

RENASCER

Classes que reclamam

Ferroviários do Estado
Uma importante reunião no Barreiro

BARREIRO, 26.—C. Para apreciar o estado das suas reclamações reuniram os ferroviários do Sul e Sueste.

O diretor tenciona remodelar a lei do recrutamento militar reduzindo a dois anos o serviço activo e reduzindo mais ainda o serviço daqueles que pela sua cultura profissional maiores e mais úteis serviços prestam ao país.

Os sindicatos livres

MADRID, 27.—O sr. Laguia secretário geral da Confederação dos Sindicatos Livres de Barcelona vai partir numa "tournée" por toda a Espanha em propaganda dos sindicatos livres. Como se sabe a constituição dos sindicatos livres foi planeada e executada pelo general Martínez Anido quando era governador civil de Barcelona e tinha por missão resistir à ação sangrenta dos Sindicatos Únicos.

A demissão do general

Cavalcanti

MADRID, 27.—Causou grande impre-
ssão o facto do general Cavalcanti ter sido demitido do comando da 4.ª divisão.

Martinez Anido confessa-se radiante...

MADRID, 27.—O general Martinez Anido foi entrevistado por jornalistas a quem disse que estava muito entusiasmado com a obra até agora realizada pelo diretor-militar. Acrescentou que estava disposto a fazer uma reforma eleitoral que terminasse completamente com o poder do antigo caudismo. Uma das medidas será tirar o voto aos analfabetos, outra a modificação dos círculos eleitorais.

Operários do Depósito Central de Fardamentos.—Reunião hoje, pelas 17 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciar a atitude dos exportadores vinícolas em face do pedido de aumento de salários; 2.º Reivindicar no mais curto prazo de tempo o horário de trabalho de 8 horas; 3.º Nomear delegados ao conselho federal e apreciar ofício da Federação; 4.º Tratar da situação da classe dentro da C. G. T.

Em virtude da importância dos assuntos a tratar deve comparecer todos os componentes da classe.

Mecânicos de açucar.—Reúne hoje a assembleia geral, pelas 17 horas, para a comissão entregar os seus trabalhos, devendo comparecer todos os associados.

Sindicato do Depósito Central de Fardamentos.—Reunião hoje, pelas 17 horas, a assembleia geral.

Operários do Município.—Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a anúncio da assembleia magna da classe, afim da comissão de melhoramentos dar conta da última marcha efectuada junto do vice-vereador Raul Caldeira.

Esta comissão pede a comparação de todos os sócios e não sócios, pois o assunto é de máxima importância.

Comité da Casa.—Reúne hoje, pelas 20 horas, com a comparação do secretário administrativo.

Sindicato Único da Construção Civil.—Comissão de cultura e propaganda.—São convidados a reunir hoje os delegados da classe, para que o secretário da comissão que possa tomar-se como uma solução imediata como tudo está a indicar.

No entanto o caso parece-nos bem simples de solução—obrigar os armadores a cumprir a lei. Nada mais. Pois, há 12 dias que a comissão escrivou ao ministro e nada se resolve porque o secretário não diz que possa tomar-se como uma solução imediata como tudo está a indicar.

A demora no soluço da classe é devido ao fato de que a comissão de melhoramentos dar conta do vice-vereador Raul Caldeira.

Resolvemos que a classe deve comparecer de todos os sócios e não sócios, pois o assunto é de máxima importância.

Comité da Casa.—Reúne hoje, pelas 20 horas, com a comparação do secretário administrativo.

Sindicato Único do Construção Civil.—Comissão de cultura e propaganda.—São convidados a reunir hoje os delegados da classe, afim da comissão de melhoramentos dar conta do vice-vereador Raul Caldeira.

Julgamos não ser preciso mais nada para que o ministro do trabalho resolva o caso, demonstrado como está que é só necessário, como dizemos, fazer cumprir a lei aos armadores.

A demora na solução do conflito não é devido ao fato de que a comissão de melhoramentos dar conta do vice-vereador Raul Caldeira.

Que é parecer duma parte da classe que as «matinées» só se realizem quando o secretário informar com o chefe do departamento marítimo da classe que se está a realizar a greve.

Matinées aos domingos

Nota oficial da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro

A Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro torna público em quanto a classe não determinar o contrário, fará sempre todo o possível para que seja respeitado e mandado o decreto que lhe consigne a lei do decreto.

Que é o movimento que determinou tal proibição, consistiu muito principalmente em haver empresas que obrigavam os seus contratados a trabalharem nas referidas «matinées», sem que tal excesso lhes pagasse um único centavo.

Que é parecer duma parte da classe que as «matinées» só se realizem quando o secretário informar com o chefe do departamento marítimo da classe que se está a realizar a greve.

Que é o movimento que determinou tal proibição, consistiu muito principalmente em haver empresas que obrigavam os seus contratados a trabalharem nas referidas «matinées», sem que tal excesso lhes pagasse um único centavo.

Que é o movimento que determinou tal proibição, consistiu muito principalmente em haver empresas que obrigavam os seus contratados a trabalharem nas referidas «matinées», sem que tal excesso lhes pagasse um único centavo.

Que é o movimento que determinou tal proibição, consistiu muito principalmente em haver empresas que obrigavam os seus contratados a trabalharem nas referidas «matinées», sem que tal excesso lhes pagasse um único centavo.

Que é o movimento que determinou tal proibição, consistiu muito principalmente em haver empresas que obrigavam os seus contratados a trabalharem nas referidas «matinées», sem que tal excesso lhes pagasse um único centavo.

Que é o movimento que determinou tal proibição, consistiu muito principalmente em haver empresas que obrigavam os seus contratados a trabalharem nas referidas «matinées», sem que tal excesso lhes pagasse um único centavo.

Que é o movimento que determinou tal proibição, consistiu muito principalmente em haver empresas que obrigavam os seus contratados a trabalharem nas referidas «matinées», sem que tal excesso lhes pagasse um único centavo.

Que é o movimento que determinou tal proibição, consistiu muito principalmente em haver empresas que obrigavam os seus contratados a trabalharem nas referidas «matinées», sem que tal excesso lhes pagasse um único centavo.

Que é o movimento que determinou tal proibição, consistiu muito principalmente em haver empresas que obrigavam os seus contratados a trabalharem nas referidas «matinées», sem que tal excesso lhes pagasse um único centavo.

Que é o movimento que determinou tal proibição, consistiu muito principalmente em haver empresas que obrigavam os seus contratados a trabalharem nas referidas «matinées», sem que tal excesso lhes pagasse um único centavo.

Que é o movimento que determinou tal proibição, consistiu muito principalmente em haver empresas que obrigavam os seus contratados a trabalharem nas referidas «matinées», sem que tal excesso lhes pagasse um único centavo.

Que é o movimento que determinou tal proibição, consistiu muito principalmente em haver empresas que obrigavam os seus contratados a trabalharem nas referidas «matinées», sem que tal excesso lhes pagasse um único centavo.

Que é o movimento que determinou tal proibição, consistiu muito principalmente em haver empresas que obrigavam os seus contratados a trabalharem nas referidas «matinées», sem que tal excesso lhes pagasse um único centavo.

Que é o movimento que determinou tal proibição, consistiu muito principalmente em haver empresas que obrigavam os seus contratados a trabalharem nas referidas «matinées», sem que tal excesso lhes pagasse um único centavo.

Que é o movimento que determinou tal proibição, consistiu muito principalmente em haver empresas que obrigavam os seus contratados a trabalharem nas referidas «matinées», sem que tal excesso lhes pagasse um único centavo.

Que é o movimento que determinou tal proibição, consistiu muito principalmente em haver empresas que obrigavam os seus contratados a trabalharem nas referidas «matinées», sem que tal excesso lhes pagasse um único centavo.

Que é o movimento que determinou tal proibição, consistiu muito principalmente em haver empresas que obrigavam os seus contratados a trabalharem nas referidas «matinées», sem que tal excesso lhes pagasse um único centavo.

Que é o movimento que determinou tal proibição, consistiu muito principalmente em haver empresas que obrigavam os seus contratados a trabalharem nas referidas «matinées», sem que tal excesso lhes pagasse um único centavo.

Que é o movimento que determinou tal proibição, consistiu muito principalmente em haver empresas que obrigavam os seus contratados a trabalharem nas referidas «matinées», sem que tal excesso lhes pagasse um único centavo.

Que é o movimento que determinou tal proibição, consistiu muito principalmente em haver empresas que obrigavam os seus contratados a trabalharem nas referidas «matinées», sem que tal excesso lhes pagasse um único centavo.

Que é o movimento que determinou tal proibição, consistiu muito principalmente em haver empresas que obrigavam os seus contratados a trabalharem nas referidas «matinées», sem que tal excesso lhes pagasse um único centavo.

Que é o movimento que determinou tal proibição, consistiu muito principalmente em haver empresas que obrigavam os seus contratados a trabalharem nas referidas «matinées», sem que tal excesso lhes pagasse um único centavo.

Que é o movimento que determinou tal proibição, consistiu muito principalmente em haver empresas que obrigavam os seus contratados a trabalharem nas referidas «matinées», sem que tal excesso lhes pagasse um único centavo.

Que é o movimento que determinou tal proibição, consistiu muito principalmente em haver empresas que obrigavam os seus contratados a trabalharem nas referidas «matinées», sem que tal excesso lhes pagasse um único centavo.</p

NO PORTO

A manifestação radical

A guarda não conseguiu tirar-lhe a imponência — Gritos "subversivos" e eloquentes — Opartido democrático em cheque

PORTO, 26.—Ontem o Porto, deu-nos um aspecto extranhamente anti-guado, isto é recuou aqueles inóvidáveis tempos de agitação anti-monárquica nos auros períodos da outra senhora, a qual, levantando a ponta do véu, reacitivo, espreita a ocasião de voltar ao seu predominio perdido...

Já há muito, à parte as grandiosas manifestações promovidas pelas organizações proletárias, que não viam a cidade tam rebolica, tam atreita a vícarios, tam predisposta para correrias, tam entranhadamente interessada pelas manobras da política indígena...

Mas ontem proporcionou-nos essa surpresa. E o motivo da foi a sorte dos presos do partido republicano radical, que partiram para a capital, a fim de serem entregues ao tribunal odioso da chamada defesa social... Rima, mas é verídico...

Esses presos, por serem os membros da direcção do Grémio Radical onde explodira a tam noticiada bomba, foram detidos, mais por vingança do partido republicano português, por revindita dos democatas das ruas. Duque de Loulé, senhores do governo civil, do que propriamente pelas responsabilidades que têm possam ter.

Esta circunstância indignou os republicanos radicais e sensibilizou uma grande parte do público.

A ajuantar a tudo aquilo, há a crença radical de que tudo está a caminhar, em contra-vapor, para uma espécie de traumática, desto vez com novos reis, novos personagens.

E como o povo, por experiência própria, sabe o que foi a sidoniana e a sua finalidade; e como ele não deseja que a república volte para trás e medrem os reacionários acorberados com a farça democrática—dai o êle prestar o seu concurso à manifestação de simpatia e despedida aos presos radicais que ontem foram a caminho do Lisboa. Antes dos encarcerados saírem em direcção ao rápidos, uma grande multidão se aglomerou na frente do Aljube. Mas, co'os diabos, isso era perigoso: falava-se num resistência, boavista num assalto as prisões a fio dos presos verem a luz da liberdade. Para se evitar a audácia e para diminuir o calor dos vivas à próxima revolução, dos morras os traidores e dos abaxios ao António Maria da Silva, surgiu a cavalaria da guarda republicana, a qual, algum tempo depois da sua chegada, afastou a multidão para os lados da Batalha e rua Chã. As imediações da Basílica aljubéca ficaram desertas e interceptada a sua passagem. Só podiam palmilhá-la os da ordem democrática do governo civil...

Mas os vivas e os morras da multidão que crescia, entravam, nas asas do vento, pelas janelas do edifício governamental; isso incomodava o real preopinante que lá se afotava. Era demais... Os democatas já ficaram arreliados com a imponência, embora fúnebre, parada de forças extremistas a quando do funeral das vítimas radicais da explosão. Viram, com os seus próprios olhos, a colossal rutura que sofrera o seu partido tam odiado pelo povo; viram, com os seus próprios olhos, o quanto as milhares de almas que iam no cortejo exorcavam a sua capelinha tam abandonada pelos seus amigos fiéis, despeito do seu saudoso freneticamente badalar a campanha... das milérias... «Consentir nova manifestação! Não podia ser...»

Logo, retine o telefone a toda a pressa; e, a breve trecho, lá aparece pelos lados da Batalha nova força de cavalaria sob o comando de um oficial. Este vai receber ordens às autoridades superiores do distrito, Ordens terminantes dissolver os imporntos a golpes de evoluções cavalares, impedir a todo o transe, que se realize a manifestação radical aos presos. Porque se ela se efectua com a entonação que se prepara, será um escândalo, um cheque na meia-dúzia de democráticos que imperam no Porto...

Dito e feito: o reforço desliga, com a sua ferramenta esfuziando ao sol quem, que rompera, as nuvens para vêr o divertido espetáculo democrático, pela rua Saraiça de Carvalho até o grósso da coluna manifestativa, que redobra nos seus vivas e morras, saltando a guarda republicana. Mas o oficial, muito novo e pouco sensível não quer saber da ovacão, e desata, com os seus subordinados, em correrias para a Sé, para a ponte, para os pedregulhos do Corpo da Guarda e ao longo da rua Chã, numa barulheira infernal de irrequietas patadas.

Os populares atropelam-se, fogem, encostam-se às paredes, invadem os portais, escoam-se pelos bicos, em grande algaraz. Alguns cavaleiros que já andavam antes da chegada da segunda força, dizem para o povo: «Não fujam, não se vão embora: andem para trás e para diante e não parem...». Seriam da cér, aqueles guardas?

Recorrendos, que não sabem do que passa, perguntam: «O que há? Respondem-lhe: «Como estamos em marcas de revistas antigas, é a exposição dum daqueles quadros da revista política da época da monarquia, daquelas escenas desenroladas por ocasião dos combates republicanos ou da visita dos republicanos deputados expulsos do Parlamento». Só faltam os tiros, as balastras e os candeeiros partidos.

Outros explicam: «É o sidonismo, é a monarquia, é a república de manto e coroa...»

«Mas, afinal, conseguem abafar a manifestação? Não, tomam-na maior. A gare da estação de S. Bento é invadida por uma enorme multidão de gente, que a custo deixa seguir os presos rodeados de polícias.

Se fossem anarquistas e sindicalistas iam no inicio de uma escolta de baioneta calada. Porque desejámos que os presos políticos viessem nestas condições, é que fazemos este reparo? Não. Porque desejámos que os radicais, se amanhã forem governo, eliminem os processos com isto...»

Em Campanhã, embora menor, a manifestação foi idêntica...

Quer dizer: esta luta entre os partidos democrático e radical, entre os republicanos reacionários e os republicanos avançados está agitando sobremeneira a cidade do Porto, que está a perder o seu sentido monótono. E é por isso que registamos estes factos, para a história do novo período de excitação política...

«Mas o povo ganhará alguma coisa com isto...»

Manifestação, aliás, que foi, incontestavelmente, contra o partido democrático.

TEATROS & CINEMAS

Festas artísticas

Com a primeira representação da peça em 3 actos "Renascer" original de Mário Duarte e Valério de Rejarto, realiza-se hoje no Apolo a festa artística da actriz Maria Matos. A festa desta de hoje que tem já uma carreira brilhantíssima de sucessos e de noites de verdadeira glória interpreta na peça "Renascer", primeiro original de dois novos escritores que ao teatro trouxeram o melhor do seu apreço, o principal papel, estendendo-dele reservado mais um triunfo.

Notícias

A temporada de inverno, em S. Carlos, pela companhia Lucília Simões, inicia-se a 7 de Outubro, com a "reprise" de "A casa em ordem".

A primeira peça nova a ensaiar deve ser "A vinha do senhor", comédia que Paris tem, até agora, mais de 320 representações.

«Amanhã resbre o elegante cinema Olympia com o interessante filme intitulado "O tesouro de um rei", em que o brilhante artista António Moreno interpreta o protagonista, completa o programa a comédia "Os dois beijos e ainda dois divertidos actos da farça "O Pencudo Detective".

Réclames

«E» esta a derradeira semana em que se representa, no Nacional, "O Cabeça de Turco", visto o actor Alegria sair de Lisboa na próxima quarta-feira. Portanto, quem não aproveitar estas derradeiras récitas ficará sem ter visto a mais graciosa peça da actualidade.

«Amanhã no Avenida Parque grande festival à moda do Minho, com peça iluminada e um sensacional coro de 100 figuras, homens e mulheres com trajes característicos, cantando coros e canções acompanhadas dumha banda de violas, guitarras, Zés Pereiras, etc.

CARTAZ

S. CARLOS—Não há espetáculo.

NACIONAL—A's 21,15—«O Cabeça de Turco», visto o actor Alegria.

S. LUIS—A's 21,45—«O Gato Preto».

POLITEAMA—Não há espetáculo.

APOLÔ—A's 1,15—«Renascer».

AVENIDA—A's 21,30—«A Severa».

EDENTRATO—Não há espetáculo.

MARIA VITÓRIA—A's 20,45 e 23,45—«Ana Novas».

GIL VICENTE—«O Domador de Feras».

CIRCO DA PEIRA (Parque Eduardo VII), A's 21,30 e 23,30—«A Grande Companhia do Circo e Variiedades».

AVENIDA PARQUE (Antigo Parque Mayer)—«Recreio de recreios e diversões».

SALAO FOZ—A's 21,30—«Animatrógrafo».

CHAMOIS—VERGASSE—A's 11 e as 21—«Animatrógrafo».

CONDES (Avenida)—«Animatrógrafo».

CENTRAL (Avenida)—«Animatrógrafo».

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges)—«Animatrógrafo».

IDEAL (Loreto)—«Animatrógrafo».

ROSSIO (Arco Bandeira)—«Animatrógrafo».

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Comité Federal.—Réunio hoj, pelas 20,30 horas, para tratar uns assuntos muito urgentes.

Núcleo de Lisboa.—Para iniciar os trabalhos aprovados na última assembleia, encontra-se suspensa a cobrança até ao próximo dia 1 de Outubro.

Chamamos a atenção para a cotização voluntária que provisoriamente se está efectuando no Núcleo e suas secções.

Na enfermaria n.º 2 do hospital de Arroios, deu ontem entrada José Fernandes, de 34 anos, residente nas Escadinhas do Carmo, 11, loja, trabalhador, que na Calçada do Carmo deu um quarto, fracturando a perna esquerda.

Na sala de observações do hospital de São José deu ontem entrada Izidro do Carmo, de 16 anos, vendeadeira ambulante, residente no pato do Castelhano, 24, loja, que no Bairro do Monte deu uma queda, ficando contusa no corpo e ferida na cabeça.

Movimento na Morgue

Na enfermaria n.º 2 do hospital de Arroios, deu ontem entrada José Fernandes, de 34 anos, residente nas Escadinhas do Carmo, 11, loja, trabalhador, que na Calçada do Carmo deu um quarto, fracturando a perna esquerda.

Na sala de observações do hospital de São José deu ontem entrada Izidro do Carmo, de 16 anos, vendeadeira ambulante, residente no pato do Castelhano, 24, loja, que no Bairro do Monte deu uma queda, ficando contusa no corpo e ferida na cabeça.

As enfermeiras deram ontem entrada os seguintes cadáveres: um indivíduo do sexo masculino, cuja identidade se desconhece, e que foi encontrado morto no pátio da Castelhana, à rua Marquês de Lima; Maria Damiao, de 24 anos, natural do Cartaxo, que se suicidou; Palmira, Augusta da Silva, de 33 anos, residente na rua dos Remédios, n.º 1, 4.º, aquela mulher que anteontem à noite foi atingida com um tiro de pistola disparado por um polícia, quando se encontrava à janela da residência; e um feto, encontrado abandonado na rua de Santa Marta.

Segundo Mistra do Beato e Olivais.—Para um assunto de grande importância, réunio hoj, às 21 horas, a comissão administrativa.

Segundo Mobilidade.—Para um assunto urgente, réunio hoj, pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Segundo Metalúrgica.—Réunio hoj, pelas 21 horas, a comissão executiva.

Núcleo de Almada.—Promovida pela comissão organizadora pró-levantamento deste Núcleo, realizada no próximo domingo, 30, pelas 14 horas, uma grande sessão na sede do Sindicato Único da Construção Civil. Por este meio pede-se a comparecência da maioria dos trabalhadores, de militantes e de todo o operariado em geral.

Esta comissão convida também para se fazer representar nesta sessão, a Federação.

No Alto do Pina

Uma festa pró-escola sindical

E' amanhã que se realiza a anúncio da festa em benefício da escola sindical do Alto do Pina, na qual toma parte o Grupo Dramático Alfredo Guedes, sendo o programa o seguinte;

1.ª parte—Uma conferência por Silviano Campos, sób o tema «O sindicalismo como sistema transitorio»;

2.ª parte—O drama social em 3 actos «A Greve»;

3.ª parte—Um acto de variedades.

Esta festa, que se efectua na sede do Grupo Dramático Os Aliados, rua Barão de Sabrosa, 185, é abrilhantada pelo Grupo de Bandolistas Os «Reinados».

Longa vida ao novo órgão corporativo.

WANIA

DE MAXIMO GORKI

VII

arrastada.—Julguei que fosse gente coñecida.

—Descencemos um pouco, vamo-nos aquecer—disse Salakine, afastando-se do balcão. E arrastou Wania pela manga.

Sentaram-se junto da mesa, mas o mujik, de nariz em bico de passaro, perto do taberneiro e disse-lhe qualcosa em voz baixa.

—Partâmos—segredou Wania.

—Espera,—respondeu, sem baixar a voz, Salakine.

Wania olhou o taberneiro com ar de censura meneou a cabeça.

Parecia-lhe agora que falar em voz alta, diante de gente era perigoso e imprudente.

—Dámos mais um copo—ordenou Salakine.

A porta da taberna rangeu e duas pessoas entraram: um velho, de barba comprida e branca, e um outro, re-

chonchudo, com uma grande cabeça, vestindo uma pelica curta.

—Tenham saudade—cumprimentou o velho.

—Sejam bem vindos! —respondeu o taberneiro, olhando para Salakine.

—De quem é o cavalo que está lá fora?—preguntou o reconhido, indicando a porta com a cabeça.

—Desses homens—disse o taberneiro, apontando com o dedo os dois companheiros.

—É nosso—confirmou Salakine.

Wania ouvia o ruído das vozes, e o coração alanceava-se-lhe de angustia.

Parecia-lhe que todos aqueles homens faziam de um modo particular, como se soubessem tudo, como se esperassem que admirassem, como se esperassem qualquer coisa.

—Partâmos—repetiu Elé para o compa-

nheiro.

—Que dizes?—exclamou Wania, em voz baixa, cheio de inquietação.

Mas os quatro mujiks tinham ouvido esta exclamação, e voltando-se para os dois amigos, observaram os olhos cheios de curiosidade. Pela sua parte, Salakine mirava-os com tranquilidade e apenas os seus lábios cerrados tremiam. Wania, baixando a cabeça, esperava, sentindo que a respiração lhe faltando. Um silêncio, pesado como a chuva de tempestade, prolongou-se por alguns minutos.

—E isso—recomeçou o mujik gordo, sorriindo indolentemente.

—Comega a degelar.

—A primavera não vem longe...

—Vamos—disse Salakine, em voz alta, dirigindo-se

